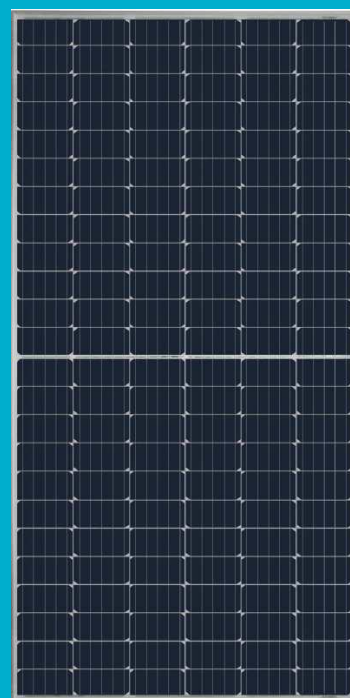
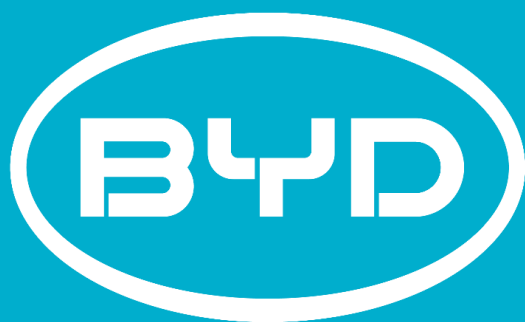


# MANUAL DE INSTALAÇÃO

## MÓDULOS FOTOVOLTAICOS HALF CELL



## AGRADECIMENTOS

Obrigado por escolher os módulos fotovoltaicos da BYD Energy do Brasil.

Você acaba de adquirir um produto fabricado por uma das empresas líderes mundiais na geração e venda de sonhos verdes, que coloca toda sua tecnologia a serviço do meio-ambiente e do bem-estar da sociedade. A BYD é uma empresa especializada em energia limpa, sendo a maior fabricante mundial em baterias recarregáveis e sistemas estacionários, além de ser a maior fabricante mundial de veículos elétricos (incluindo híbridos plug-in).

O Módulo Fotovoltaico Convencional que você acaba de adquirir possui uma tecnologia exclusiva da BYD e foi projetado para atender os mais rigorosos requisitos do mercado atual, oferecendo uma maior vida útil e menor degradação por temperatura ao longo dos anos. Este manual inclui os procedimentos de instalação, cuidados, armazenamento, manuseio e manutenção dos módulos.

Este documento está sujeito a alterações em intervalos irregulares e sem aviso prévio, visando sempre a melhoria contínua do produto e, também, dos procedimentos de instalação. Por favor, leia atentamente este manual e, em caso de dúvidas, entre em contato com o a BYD Energy do Brasil através do número 0800 351 4255 (SAC), pelo e-mail [sac.solar@byd.com](mailto:sac.solar@byd.com), WhatsApp +55 11 94598-7111 ou plataforma de atendimento <https://byd.desk.ms/?LoginPortal> .



## CONTEÚDO

|   |    |
|---|----|
| Agradecimentos .....  | 2  |
| 1. Introdução .....   | 4  |
| 2. Escopo .....   | 4  |
| 3. Informações Gerais .....   | 5  |
| 3.1. Regras de Segurança .....                                      | 5  |
| 3.2. Utilização dos EPIs (Equipamento de Proteção Individual) ..... | 5  |
| 3.3. Identificação do Produto .....                                 | 6  |
| 4. Dimensões do Produto .....                                       | 6  |
| 5. Logística do Produto .....                                       | 7  |
| 5.1. Embalagem do Produto .....                                     | 7  |
| 5.2. Transporte do Produto .....                                    | 8  |
| 5.3. Armazenamento do Produto .....                                 | 9  |
| 5.4. Manuseio dos Módulos .....                                     | 10 |
| 5.5. Inclinação do Módulo em Relação ao Sol .....                   | 12 |
| 5.6. Sombreamento .....   | 13 |
| 5.7. Ventilação .....   | 14 |
| 6. Instalação .....   | 14 |
| 6.1. Requisitos de Instalação .....                                 | 14 |
| 6.2. Instalação mecânica .....                                      | 15 |
| 6.2.1. Fixação com Parafusos .....                                  | 17 |
| 6.2.2. Fixação com Grampos .....                                    | 18 |
| 6.2.3. Fixação em tracker .....                                     | 20 |
| 6.3. Instalação elétrica .....                                      | 21 |
| 6.3.1. Aterramento .....  | 21 |
| 6.4. Conexão e Cabeamento .....                                     | 22 |
| 6.4.1. Conectores dos Módulos .....                                 | 22 |
| 6.4.2. Cabos dos Conectores .....                                   | 23 |
| 6.4.3. Dimensionamento dos Condutores (Cabos) .....                 | 23 |
| 6.4.4. Tipos de Instalação Elétrica .....                           | 24 |
| 6.4.4.1. Instalação dos Módulos em Série .....                      | 24 |
| 6.4.4.2. Instalação dos Módulos em Paralelo .....                   | 25 |
| 6.4.4.3. Instalação dos Módulos em Leap Frog .....                  | 25 |
| 6.5. Dimensionamento Elétrico .....                                 | 27 |
| 6.5.1. Cálculo de Sobretensão no Inversor .....                     | 27 |
| 7. Manutenção e Cuidados .....                                      | 28 |
| 7.1. Limpeza dos Módulos .....                                      | 28 |
| 8. CONTROLE DE REVISÕES .....                                       | 31 |



## 1. INTRODUÇÃO

Este manual descreve os procedimentos e cuidados no transporte, armazenamento, manuseio, instalação e manutenção dos módulos fotovoltaicos fabricados pela empresa BYD Energy do Brasil. Este Manual não constitui uma garantia, expressa ou implícita. A BYD não assume responsabilidade e expressamente se isenta de responsabilidade por perdas, danos ou despesas decorrentes ou de alguma forma relacionadas à instalação, operação, uso ou manutenção dos Módulos. Nenhuma responsabilidade é assumida pela BYD por qualquer violação de patentes ou outros direitos de terceiros que possam resultar do uso dos módulos. O não cumprimento dos requisitos apresentados invalidará a Garantia limitada para Módulos fornecida pela BYD no mesmo momento da venda ao cliente direto.

Este documento está sujeito a alterações em intervalos irregulares e sem aviso prévio, visando sempre a melhoria contínua do produto e, também dos procedimentos de instalação. Por favor, leia atentamente este manual e, em caso de dúvidas, entre em contato com a BYD Energy do Brasil através do número 0800 351 4255 (SAC), ou pelo e-mail [sac.solar@byd.com](mailto:sac.solar@byd.com).

## 2. ESCOPO

Este documento contempla as informações referentes aos modelos que utilizam a tecnologia de células de silício monocristalino e TopCon, tensão máxima do sistema Vcc de 1500 V, contemplando os modelos abaixo:

| Modelo                   | Status | Faixa de Potências [W] |
|--------------------------|--------|------------------------|
| BYD MGK/MGTK Series      | ✓      | 450~455                |
| BYD BTV36T Series        | ✓      | 340~355                |
| BYD MLK/MLTK Series      | ✓      | 530~555                |
| BYD Harpia SG/DG Series  | ✓      | 555~ 580               |
| BYD Phoenix SG/DG Series | ✓      | 570~575                |
| BYD Garuda DG Series     | ✓      | 605~620                |
| BYD Tuiuiu SG Series     | ✓      | 595~620                |
| BYD MSK/MSTK Series      | ✗      | 660~665                |

**Tabela 1 – Modelos atendidos por este manual.**



### 3. INFORMAÇÕES GERAIS

Para realização do transporte, manuseio, armazenamento, instalação ou qualquer tipo manutenção nos módulos fabricados pela BYD, é necessário ler atentamente os procedimentos, orientações e alertas contidos neste manual, bem como seguir todas as suas orientações.

O profissional responsável pela instalação do produto, deve estar devidamente habilitado e certificado conforme as normas regulamentadoras vigentes no mercado, para orientar os respectivos clientes e consumidores finais, quanto a todos os procedimentos de segurança e correto uso do sistema, evitando assim, os riscos de danos à saúde ou a propriedade.

#### 3.1. REGRAS DE SEGURANÇA

Os módulos BYD devem ser manuseados e instalados somente por profissionais certificados e que atendam TODAS as normas regulamentadoras do mercado, referentes a segurança em instalações e serviços elétricos. O atendimento a estas normas prevê a obrigatoriedade de treinamentos periódicos em órgãos reconhecido pelo Ministério do Trabalho, específicos para trabalhadores autorizados a intervir em instalações elétricas, sob riscos decorrentes do emprego de energia elétrica e as principais medidas de prevenção de acidentes, além de submeter os trabalhadores a treinamento teórico e prático, visando garantir a capacitação sobre os riscos, medidas de controle, de emergência e salvamento.

#### 3.2. UTILIZAÇÃO DOS EPIS (EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL)

Para instalação e manutenção dos módulos fotovoltaicos, é mandatório o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como roupas específicas, óculos de proteção, capacetes e luvas especiais.

Os riscos estão relacionados com choque elétrico, risco de queda quando instalados em telhados de edificações e cortes em função dos cantos pontiagudos das esquadrias.



**ATENÇÃO:** Antes de manusear ou instalar o painel solar, ler atentamente o manual. O módulo solar ao ser exposto a luz (do sol ou artificial), gera corrente elétrica contínua. O contato físico com qualquer parte eletricamente ativa do módulo, como os conectores, pode causar danos. Cubra o painel com um pano opaco ao desconectar os cabos.



### 3.3. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO

Todo módulo BYD, possui duas etiquetas com as seguintes informações:

- Etiqueta de identificação: que indica o tipo de módulo e as especificações básicas de parâmetros elétricos. Essa etiqueta está localizada na parte central da traseira do módulo fotovoltaico ou em sua moldura de alumínio.
- Etiqueta código de barra, conforme a **Figura 1**, com objetivo de manter a rastreabilidade do produto durante toda sua vida útil. Essa etiqueta está localizada na parte interna do laminado do módulo próxima a moldura de alumínio.



**Figura 1** – Etiqueta de identificação do produto.

**BR 231130 S 10 T 16 Y A 0001, onde:**

**BR** – Local de fabricação: Brasil;

**231130** – Data (AAMMDD);

**S** – S: Single Glass / D: Double Glass / T: Single glass bifacial;

**10** – Tamanho de célula – 06: M6 / 10: M10 / 12: M12 / RH: M10+/ RT: M10R;

**H** – Tecnologia de célula – H: Half Cell MonoPERC / T: Half Cell TopCon;

**16** – Quantidade de barramentos – 09 /10/ 12/16;

**Y** – Quantidade de células – W: 60 (120) / X: 66 (132) / Y: 72 (144) / Z: 78 (156);

**A** – Algarismo para controle interno;

**0001** – Número de série sequencial alfanumérico.

### 4. DIMENSÕES DO PRODUTO

O Módulo Fotovoltaico Convencional produzido pela empresa BYD contempla as dimensões conforme a **Figura 2**.



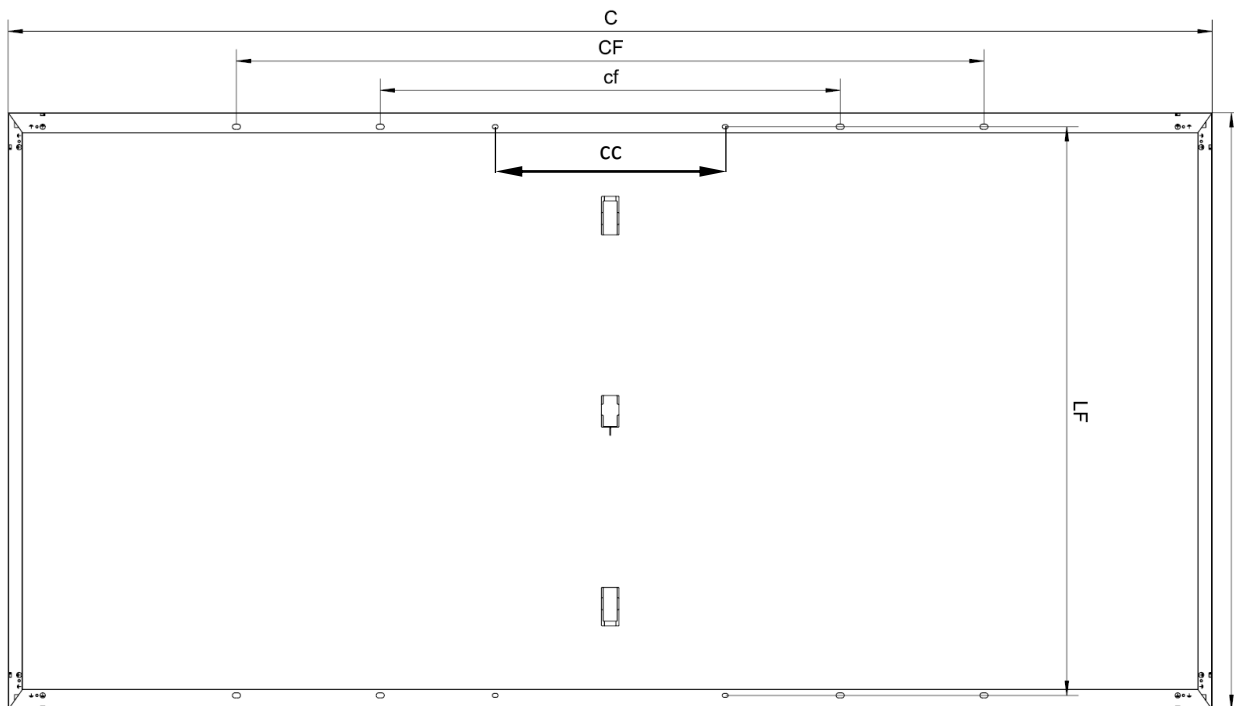


Figura 2 – Dimensões do módulo fotovoltaico.

| Modelo                   | C [mm] | L [mm] | CF [mm] | cf [mm] | cc [mm] | LF [mm] |
|--------------------------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|
| BYD MGK                  | 2094   | 1038   | 1300    | 800     | 400     | 989     |
| BYD MGTK                 | 2094   | 1038   | 1300    | 800     | 400     | 989     |
| BYD BTV36T               | 2094   | 1038   | 1300    | 800     | 400     | 989     |
| BYD MLK*                 | 2256   | 1133   | 1400    | 990     | 400     | 1084    |
| BYD MLK                  | 2278   | 1134   | 1400    | 990     | 400     | 1084    |
| BYD MLTK                 | 2278   | 1134   | 1400    | 990     | 400     | 1084    |
| BYD Harpia<br>Frame 35mm | 2278   | 1134   | 1400    | 990     | 400     | 1085    |
| BYD Harpia<br>Frame 30mm | 2278   | 1134   | 1400    | 990     | 400     | 1092    |
| BYD Phoenix              | 2278   | 1134   | 1400    | -       | 400     | 1084    |
| BYD Tuiuiu*              | 2382   | 1134   | 1400    | 1100    | 400     | 1094    |
| BYD Garuda*              | 2382   | 1134   | 1400    | 790     | 400     | 1085    |

\*Tecnologia com microgap

Tabela 2 – Dimensões de acordo com o modelo.

## 5. LOGÍSTICA DO PRODUTO

### 5.1. EMBALAGEM DO PRODUTO

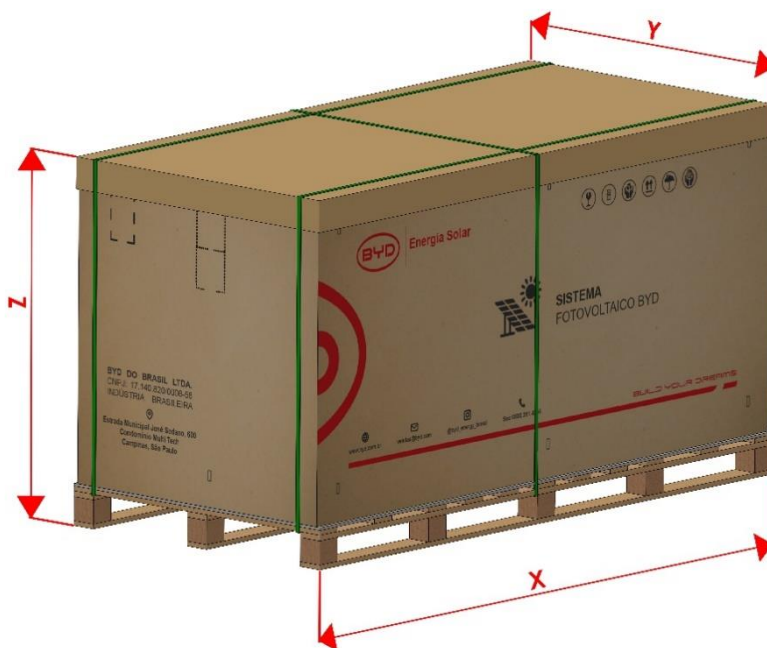
A embalagem dos módulos BYD garantem a integridade dos produtos, desde o acondicionamento inicial dos módulos durante o processo de fabricação, até o seu correto armazenamento e transporte.



A embalagem contempla as dimensões e peso conforme **Tabela 3** e a **Figura 3** demonstra a vista da embalagem montada.

| Modelo                  | MGK / BTV36T          | MLK                   | HARPIA & PHOENIX SG   | PHOENIX DG           | TUIUIU SG             | Tolerância | UOM       |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|------------|-----------|
| Dimensões (X x Y x Z)   | 2.145 x 1.140 x 1.200 | 2.307 x 1.140 x 1.295 | 2.307 x 1.140 x 1.295 | 2.340 x 1.140 x 1267 | 2.433 x 1.140 x 1.295 | ± 5        | [mm]      |
| Peso módulo (1 unidade) | 24,10                 | 27,00                 | 27,00                 | 32,00                | 28,6                  | ± 5%       | [kg]      |
| Peso embalagem          | 80,00                 | 90,00                 | 90,00                 | 100,00               | 100,00                | ± 10%      | [kg]      |
| Empilhamento máximo     | 1                     | 1                     | 1                     | 1                    | 1                     | -          | [unidade] |

**Tabela 3** – dimensões da embalagem.



**Figura 3** – Embalagem montada.

## 5.2. TRANSPORTE DO PRODUTO

Para o transporte da embalagem, favor observar os critérios abaixo:

- 5.2.1. Atentar para as informações logísticas inseridas na embalagem;
- 5.2.2. Não incline as caixas de embalagem em um ângulo superior a 15° durante o transporte;
- 5.2.3. Durante o processo de transporte, observar atentamente etiquetas de instrução “up” e “down” contidas nas caixas de embalagem, evitando assim, invertê-las durante o processo;



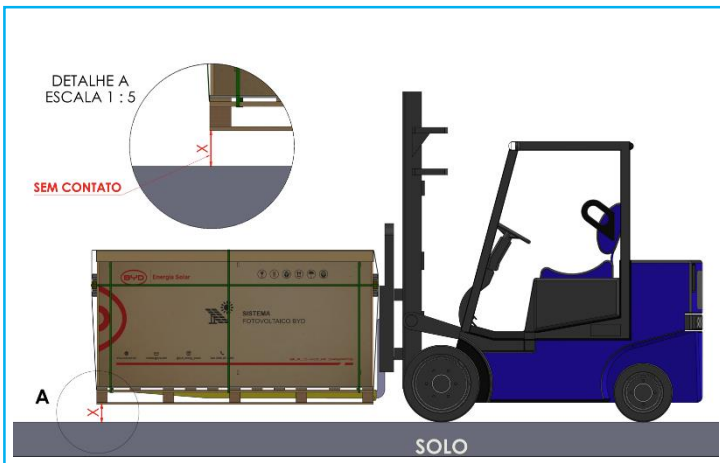
5.2.4. Os módulos devem ser transportados utilizando somente a embalagem original da BYD;

5.2.5. Durante o processo de transporte e armazenamento garantir que todas as fitas de arquear estejam devidamente aplicadas conforme embalagem original BYD;

5.2.6. As embalagens deverão estar completamente fixas ao veículo que está realizando o transporte, de modo a evitar movimentação e possíveis impactos que danifiquem as embalagens e/ou módulos durante o transporte, perdendo assim a garantia fornecida pelo fabricante BYD;

5.2.7. Ao carregar ou descarregar os módulos fotovoltaicos, certifique-se que a embalagem será colocada horizontalmente e de forma estável para evitar o tombamento. Assegure-se de que o solo seja plano e sólido.

5.2.8. Ao realizar o carregamento/descarregamento das embalagens, utilize o prolongador nos garfos da empilhadeira ou paleteira, posicionando-os do lado maior da embalagem, conforme **Figura 4 e 5**, evitando assim, danos a caixa e/ou dificuldades durante o transporte.



**Figura 4 – Transporte da embalagem**



**Figura 5 – Posicionamento da embalagem**

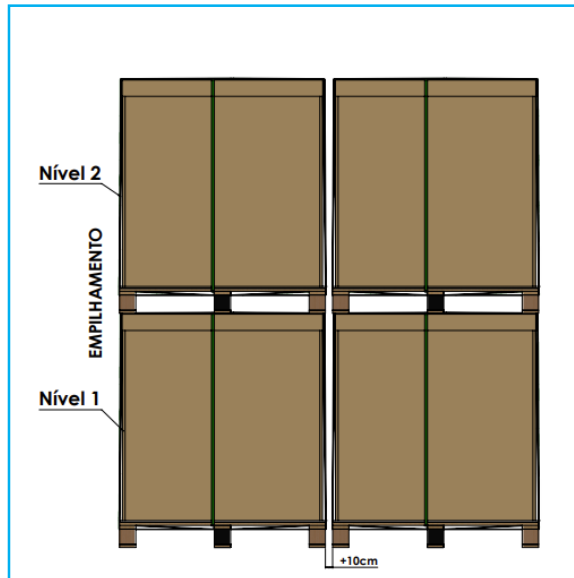
### 5.3. ARMAZENAMENTO DO PRODUTO

Para o armazenamento da embalagem, favor respeitar as observações a seguir:

5.3.1. Os módulos deverão ser armazenados na embalagem original BYD;

5.3.2. O empilhamento máximo permitido da embalagem **original BYD é de 01 unidade**;





**Figura 6 – Nível de empilhamento**

5.3.3. As embalagens devem ser mantidas em locais planos e cobertos para proteção contra chuva e demais intempéries;



**Figura 7 – Armazenamento**

5.3.4. Quando retirados da embalagem, os módulos devem ser mantidos em local seguro, seco e ventilado, evitando impactos e incidência de raios solares ou luz artificial direta;

5.3.5. Após aberto e retirado da embalagem, garanta que o módulo seja mantido sempre com os conectores MC4 conectados (em curto-circuito).

## 5.4. MANUSEIO DOS MÓDULOS



Ao realizar o manuseio dos módulos BYD, sempre utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) e siga os selos de observações para o correto manuseio dos produtos.



**Figura 8** – Selos presentes na embalagem.

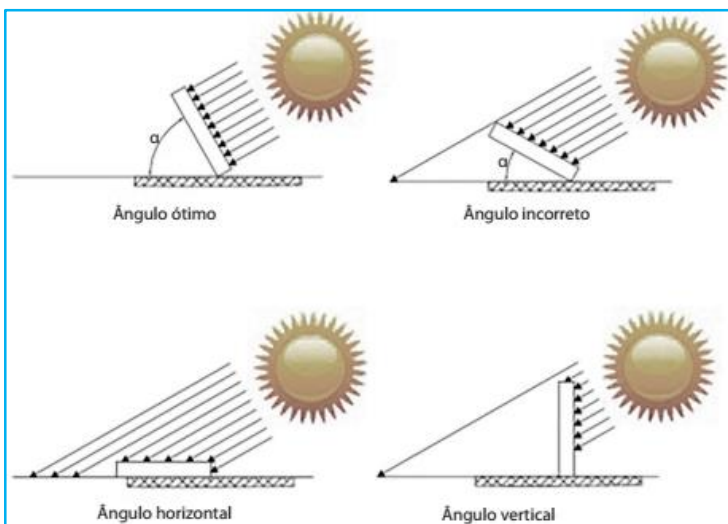
- Não utilizar os cabos, caixas de junção ou suportes para manuseio ou transporte dos módulos;
- Evitar impactos com superfícies ou outros materiais que possam causar riscos ou quebra do módulo;
- Não é permitido inserir cargas localizadas que causem pressão excessiva sobre a superfície do módulo, pois poderá causar micro trincas internas nas células fotovoltaicas, comprometendo assim o rendimento e durabilidade do produto;
- Não coloque os módulos em contato direto com o solo ou outra superfície rígida, sob risco de danificar o produto e comprometer seu correto funcionamento e durabilidade. Os produtos devem ser acomodados somente em superfícies contendo as devidas proteções (ex.: espuma ou papelão);
- Nunca conectar ou desconectar os módulos fotovoltaicos quando estes estiverem em processo de geração de energia;
- Não retire as tampas das caixas de junção e/ou viole as conexões internas dos diodos de “bypass”;
- O máximo empilhamento permitido estático para os módulos é de 28 unidades, desde de que seja realizado de forma segura e em um local plano, sendo necessário manter o correto alinhamento e utilizar espumas espaçadoras entre os módulos, evitando interferências que possam causar danos ao produto;
- Não é permitido pisar ou manter-se sentado ou em pé sobre a superfície dos módulos;
- Não realize a instalação de módulos danificados que ofereçam riscos de problemas funcionais, evitando assim choques elétricos causados pelas partes internas dos produtos;
- Não realize o reparo do módulo fotovoltaico. Caso haja algum problema funcional no produto, deve-se contatar a empresa que realizou a instalação para que a mesma acione a BYD.
- Não use os módulos para substituir ou substituir parcialmente telhados e paredes de edifícios. Siga os regulamentos locais para integração de energia fotovoltaica em edifícios.



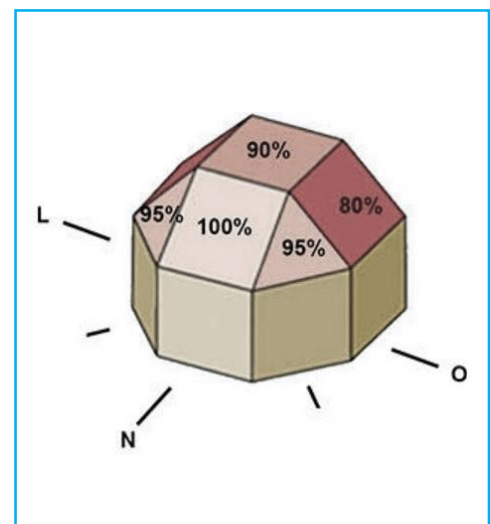
- Caixa de junção e conectores devem ser protegidos da luz solar direta prolongada e imersões em água, para garantir confiabilidade a longo prazo.
- Não realizar furos nas molduras de alumínio, isso pode causar corrosão ou outros impactos negativos, como perda de resistência mecânica.
- Os módulos, caixas de junção e conectores não devem entrar em contato com produtos químicos não aprovados: por exemplo, gasolina, óleo, acetona, álcool, removedores de filme, compostos de envasamento, TBP, agentes de limpeza, herbicidas, inibidores de ferrugem, agentes descalcificantes, etc.
- Não utilize caixa de junção e conectores contaminados, sujos ou que apresentem corrosão.

## 5.5. INCLINAÇÃO DO MÓDULO EM RELAÇÃO AO SOL

Para que haja um melhor aproveitamento da absorção dos raios solares pelas células, é necessário encontrar a melhor orientação/inclinação para os módulos. Para obter um maior rendimento, os raios solares devem atingir o módulo de forma perpendicular, sendo que, para cada região existe uma inclinação adequada. O melhor desempenho do arranjo fotovoltaico normalmente é obtido orientando-se para o equador com uma inclinação próxima à latitude do local. A **Figura 9** demonstra as diferentes inclinações em relação ao sol. A **Figura 10** mostra o rendimento do módulo conforme a orientação do sol. Acesse o site <http://www.cresesb.cepel.br> para maiores informações.



**Figura 9** – Ângulos de inclinação do módulo

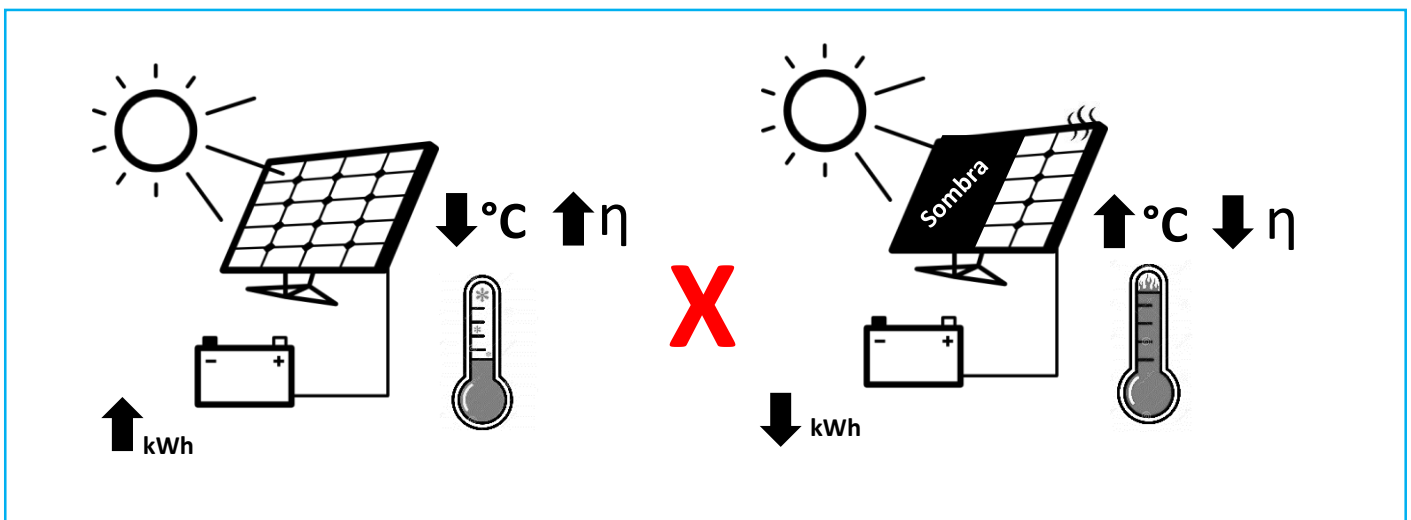


**Figura 10** – Rendimento x Orientação



## 5.6. SOMBREAMENTO

O sombreamento é um grande ofensor do módulo fotovoltaico, pois além de reduzir o rendimento do produto, pode reduzir a vida útil do mesmo se sujeito às condições extremas. Mesmo em tamanhos reduzidos, sombreamentos constantes causados por dejetos de pássaros, sujeidade ou objetos, causam o efeito de *hot spot* (ou ponto quente), ou seja, quando as células afetadas são forçadas a uma polarização inversa, dissipando energia que pode causar sobreaquecimento, danificando o seu encapsulamento e degradando o desempenho de todo o módulo. À esquerda da **Figura 11** mostra o comportamento correto do módulo e à direita é ilustrado algumas perdas causadas pelo sombreamento.



**Figura 11** – Correto funcionamento do módulo VS perdas por sombreamento.



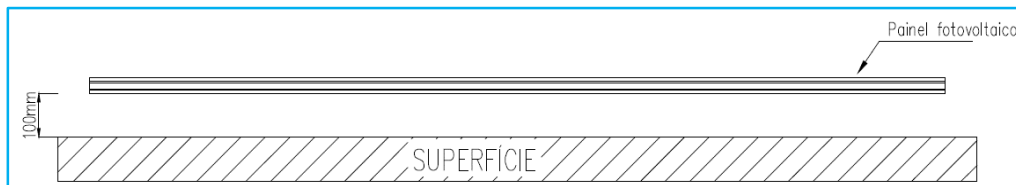
**ATENÇÃO:** Antes de projetar e instalar um sistema fotovoltaico, é necessário observar o grau de corrosão do ambiente conforme a norma ISO12944, garantindo assim, a aplicação dos materiais metálicos de forma correta e garantindo a vida útil do sistema.

Não são permitidas quaisquer alterações nos furos da moldura de fixação do módulo. As alterações nos diâmetros dos furos, ou a criação de novos furos nos perfis, ocasionam a quebra do módulo e alterações nas propriedades de fixação do produto.



## 5.7. VENTILAÇÃO

Independentemente do local de instalação ou tipo de telhado, o módulo deverá ser instalado a uma distância mínima de 100mm da superfície, conforme **Figura 12**. O objetivo é a circulação de ar e evitar altas temperaturas na região inferior do módulo.



**Figura 12** – Ambiente de instalação correto

## 6. INSTALAÇÃO

### 6.1. REQUISITOS DE INSTALAÇÃO

- Antes de instalar os módulos, obtenha informações sobre quaisquer requisitos e aprovações necessárias para o local, instalação e inspeção junto das autoridades competentes.
- Obter análise preliminar de avaliação dos tipos de telhados e estruturas de sustentação, quanto ao estudo de cargas para suportar a instalação de sistemas fotovoltaicos. E o material utilizado na instalação deve ser durável, resistente à corrosão e aos raios UV.
- Certifique-se de que o módulo atenda aos requisitos gerais do sistema técnico (tensão, potência, etc.)
- Certifique-se de que outros componentes do sistema não danifiquem o módulo mecanicamente ou eletricamente.
- Ligue apenas a quantidade de módulos que corresponda às especificações de tensão dos inversores utilizados no sistema.
- Número máximo de duas strings pode ser conectado em paralelo sem a necessidade de incorporar um dispositivo de proteção de sobrecorrente (fusíveis, etc.) em série dentro de cada string. Três ou mais strings podem ser conectadas em paralelo se um dispositivo de proteção de sobrecorrente certificado e apropriado for instalado em série dentro de cada string.
- Somente módulos com características elétricas similares devem ser conectados na mesma string para evitar efeitos de incompatibilidade em matrizes.

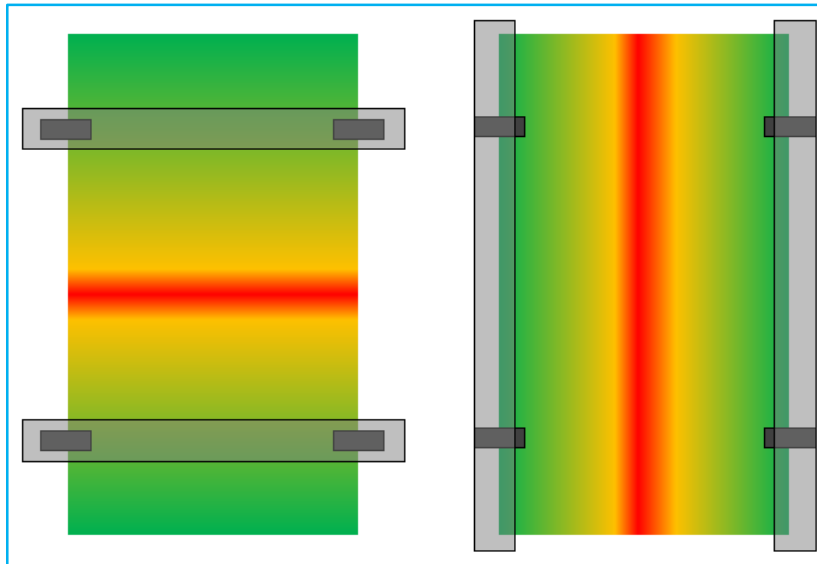


- A inclinação vai depender do projeto, mas elas devem acompanhar a latitude do local de instalação.
- Os módulos necessitam estar orientados para a face norte ou leste/oeste, conforme o projeto, desta forma aproveitando o máximo da incidência da luz do sol durante o dia.
- É fundamental ficar atento ao tipo de telha, porque determinará o sistema de fixação dos painéis fotovoltaicos.
- É necessário ficar atento a possíveis interferências no telhado, por exemplo, se houver chaminés ou caixas d'água, eles podem fazer sombra nos módulos, interferindo diretamente no funcionamento.
- Para dimensionar o fusível de proteção, consultar o valor nominal da corrente máxima do fusível no *datasheet* do módulo.
- Uma distância mínima de 6,5 mm entre os módulos é necessária para permitir a expansão térmica dos frames. Além disso, em regiões com neve deve atentar-se para que a altura da borda inferior do frame não seja coberta pela neve durante nenhum período.
- Os Módulos da BYD são eficazes contra exposições de teste de fogo leve (Classe C – IEC 61730-2).
- Os módulos solares foram qualificados para Aplicação Classe A (equivalente à Classe de Requisitos de Segurança II). Módulos classificados nesta classe devem ser usados em sistemas operacionais de tensão acima de 50 V ou potência acima de 240 W.
- O módulo destina-se ao uso em climas abertos ao ar livre, conforme definido na IEC 60721-2-1: Classificação das condições ambientais Parte-2-1: Condições ambientais que aparecem na natureza - Temperatura e umidade.

## 6.2. INSTALAÇÃO MECÂNICA

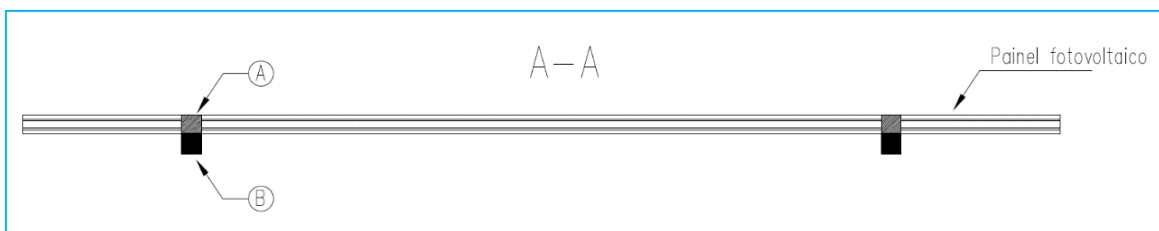
Aconselhamos os usuários a usar métodos de instalação pelo frame longo, devido a sua maior resistência às forças exercidas nos módulos pelas intempéries da natureza (chuva, neve, vento). As **Figuras 13, 14 e 15** apresentam, respectivamente, uma análise de estresse do painel fotovoltaico e alguns exemplos de fixação pelo frame longo.





 - Representação dos pontos de fixação do frame na estrutura de instalação.

**Figura 13** – Análise de estresse do método de instalação pelo Frame Longo.



**Figura 14** – Método de instalação pelo Frame Longo vista lateral.

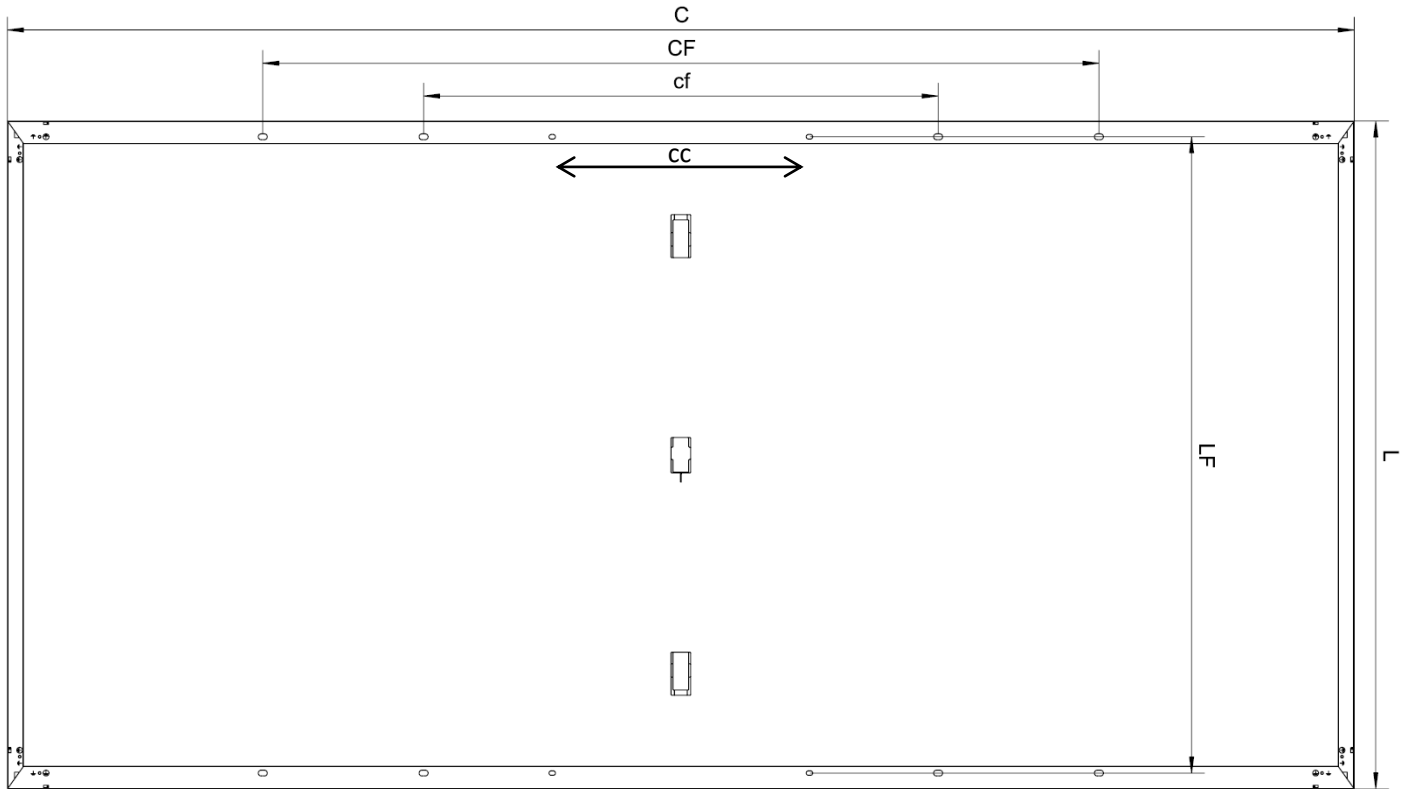


**Figura 15** – Exemplo de instalação pelo Frame Longo.



## 6.2.1. FIXAÇÃO COM PARAFUSOS

Nos módulos fotovoltaicos fabricados pela BYD Brasil, há até 3 posições para fixação por meio de parafusos, representados na **Figura 16** por **CF** e **cf** e **cc**.



**Figura 16** – Fixação por parafusos padrão.

A **Tabela 4** apresenta as principais dimensões do painel fotovoltaico para cada modelo comercializado pela BYD Brasil.

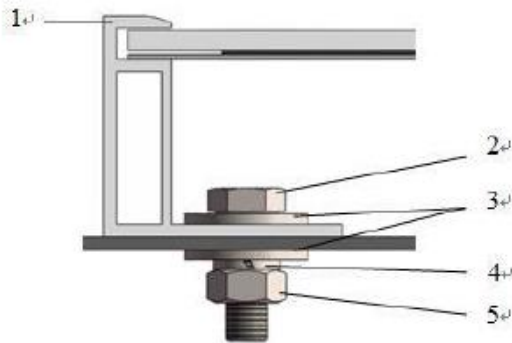
| Modelo                   | C [mm] | L [mm] | CF [mm] | cf [mm] | cc [mm] | LF [mm] |
|--------------------------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|
| BYD MGK                  | 2094   | 1038   | 1300    | 800     | 400     | 989     |
| BYD MGTK                 | 2094   | 1038   | 1300    | 800     | 400     | 989     |
| BYD BTV36T               | 2094   | 1038   | 1300    | 800     | 400     | 989     |
| BYD MLK*                 | 2256   | 1133   | 1400    | 990     | 400     | 1084    |
| BYD MLK                  | 2278   | 1134   | 1400    | 990     | 400     | 1084    |
| BYD MLTK                 | 2278   | 1134   | 1400    | 990     | 400     | 1084    |
| BYD HARPIA<br>Frame 35mm | 2278   | 1134   | 1400    | 990     | 400     | 1085    |
| BYD HARPIA<br>Frame 30mm | 2278   | 1134   | 1400    | 1100    | 400     | 1092    |
| BYD PHOENIX              | 2278   | 1134   | 1400    | -       | 400     | 1084    |
| BYD GARUDA*              | 2382   | 1134   | 1400    | 790     | 400     | 1094    |
| BYD TUIUIU*              | 2382   | 1134   | 1400    | 1100    | 400     | 1085    |

\*Tecnologia com microgap (espaçamento menor entre células de uma string, o que diminui o comprimento total do módulo).

**Tabela 4** – Dimensões de acordo com o modelo.



A **Figura 17** ilustra como é feita a fixação do frame na estrutura por meio de parafusos. A faixa de torque recomendada é de 15 ~ 20 Nm.



- 1 – Frame de Alumínio
- 2 – Parafuso de aço inoxidável M8
- 3 – Arruela de aço inoxidável plana M8
- 4 – Arruela de mola inoxidável M8
- 5 – Porca sextavada de aço inoxidável M8

**Figura 17** - Desenho do esquema de fixação com parafusos pelos furos do frame.

Os módulos fabricados pela BYD Brasil passam por testes em conformidade com a norma IEC 61215:2021 - MQT 16. A **Tabela 5** resume a carga estática máxima ( $C_{max}$ ) que os módulos suportam quando fixados por parafuso. **Os testes são realizados com um fator de segurança de 1.5x, ou seja, para um  $C_{max}$  de 5400 Pa, deve-se considerar que o design do produto foi validado para uma carga máxima de 3600 Pa, a mesma proporção deve ser aplicada para os demais valores da Tabela 5.**

| Modelo                | Fixação na furação CF |                     | Fixação na furação cf |                     | Fixação na furação cc |                     |
|-----------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|
|                       | $C_{max}$ para baixo  | $C_{max}$ para cima | $C_{max}$ para baixo  | $C_{max}$ para cima | $C_{max}$ para baixo  | $C_{max}$ para cima |
| BYD MGK/MGTK/BTV36T   | 5400 Pa               | 2400 Pa             | 5400 Pa               | 2400 Pa             | 1600 Pa               | 1600 Pa             |
| BYD MLK*              | 5400 Pa               | 2400 Pa             | 5400 Pa               | 2400 Pa             | 1600 Pa               | 1600 Pa             |
| BYD MLK/MLTK          | 5400 Pa               | 2400 Pa             | 5400 Pa               | 2400 Pa             | 1600 Pa               | 1600 Pa             |
| BYD HARPIA Frame 35mm | 5400 Pa               | 2400 Pa             | 5400 Pa               | 2400 Pa             | 1600 Pa               | 1600 Pa             |
| BYD HARPIA Frame 30mm | 4400 Pa               | 2400 Pa             | 4400 Pa               | 1200 Pa             | -                     | -                   |
| BYD PHOENIX           | 5400 Pa               | 2400 Pa             | 3600 Pa               | 2400 Pa             | -                     | -                   |
| BYD TUIUIU            | 4400 Pa               | 2400 Pa             | -                     | -                   | -                     | -                   |

**Tabela 5** – Relação de carga estática máxima suportada pelo módulo fotovoltaico com fixação por parafuso, onde  $C_{max}$  é a carga estática máxima em Pascal.

## 6.2.2. FIXAÇÃO COM GRAMPOS

É recomendado o uso de grampos padrão feito de alumínio e estes **não devem** cobrir as células após a fixação na estrutura. Se um módulo é instalado com grampos seguindo o **método de**

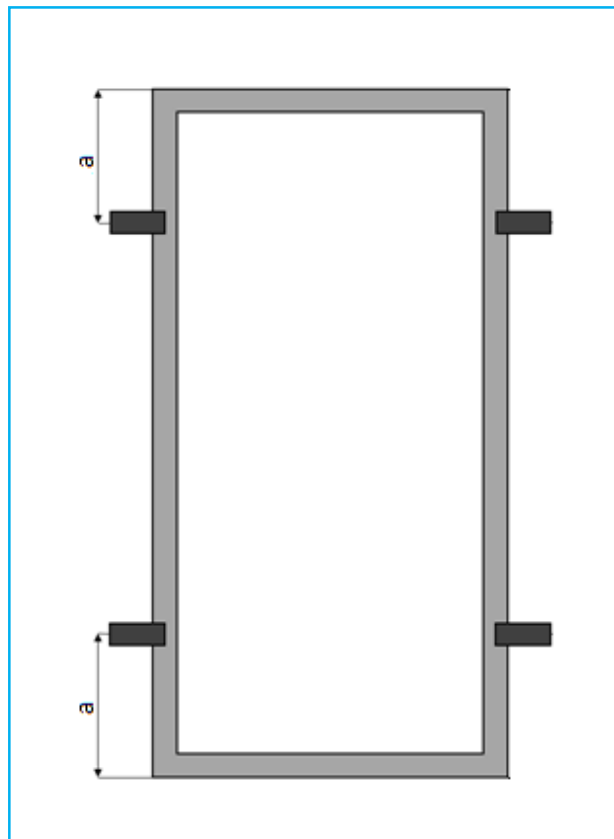


**instalação pelo Frame Longo** do quadro, os mesmos podem ser instalados como demonstrado na **Figura 18**. A faixa de torque recomendada é de 17 ~ 23 Nm.

A **Tabela 6** resume qual é a carga estática máxima suportada pelo módulo de acordo com a variação da distância de fixação do grampo até a borda do frame curto (indicado pela distância **a** na **Figura 18**).

| Modelo  | Dimensão no desenho | Distância [mm] | C <sub>max</sub> para baixo | C <sub>max</sub> para cima |
|---|---------------------|----------------|-----------------------------|----------------------------|
| BYD<br>MGK/MGTK/BTV36T<br>BYD MLK*<br>BYD MLK/MLTK<br>BYD HARPIA –<br>FRAME 35mm<br>BYD PHOENIX | a                   | 450 - 600      | 5400 Pa                     | 2400 Pa                    |
| BYD HARPIA –<br>FRAME 30mm  |                     | 420-460        | 4400 Pa                     | 2400 Pa                    |
|   |                     | 620-660        | 4400 Pa                     | 2400 Pa                    |
| BYD TUIUIU  |                     | 500-600        | 4400 Pa                     | 2400 Pa                    |

**Tabela 6** – Relação de distância entre grampos e carga estática máxima suportada.



**Figura 18** - Localização do grampo de fixação.





### ATENÇÃO!

- Não cobrir a parte frontal das células, devido ao sombreamento que diminuirá a eficiência do módulo.
- Não sobrepor os furos de aterramento do lado traseiro do módulo.

### 6.2.3. FIXAÇÃO EM TRACKER

A **Tabela 7** resume, as cargas estática e dinâmica máximas suportadas pelo módulo quando instalados em modo tracker com fixação com grampo ou parafuso na posição **cc** da **Figura 16**. A faixa de torque recomendada é de 17 ~ 23 Nm. Até o presente momento, ainda não há regulação normativa que especifique a altura ideal para a base dos módulos em seguidores solares. Além disso, a taxa de bifacialidade varia de acordo com a variação do albedo, esta que varia conforme a superfície da instalação. Recomenda-se que verifique na literatura e calcule-se a melhor altura para cada instalação. A altura usual para a base inferior dos módulos é entre 0,5 e 1 metro.

| Modelo                   | Fixação na furação cc       |                            |
|--------------------------|-----------------------------|----------------------------|
|                          | C <sub>max</sub> para baixo | C <sub>max</sub> para cima |
| BYD<br>MGK/MGTK/BTV36T   | 1600 Pa                     | 1600 Pa                    |
| BYD MLK*                 | 1600 Pa                     | 1600 Pa                    |
| BYD MLK/MLTK             | 1600 Pa                     | 1600 Pa                    |
| BYD HARPIA<br>FRAME 35mm | 1600 Pa                     | 1600 Pa                    |
| BYD HARPIA<br>FRAME 30mm | 1600 Pa                     | 1200 Pa                    |
| BYD PHOENIX              | 1800 Pa                     | 1800 Pa                    |
| BYD TUIUIUI              | 1600 Pa                     | 1200 Pa                    |

**Tabela 7** – Relação de carga estática máxima suportada pelo módulo fotovoltaico em modo tracker.



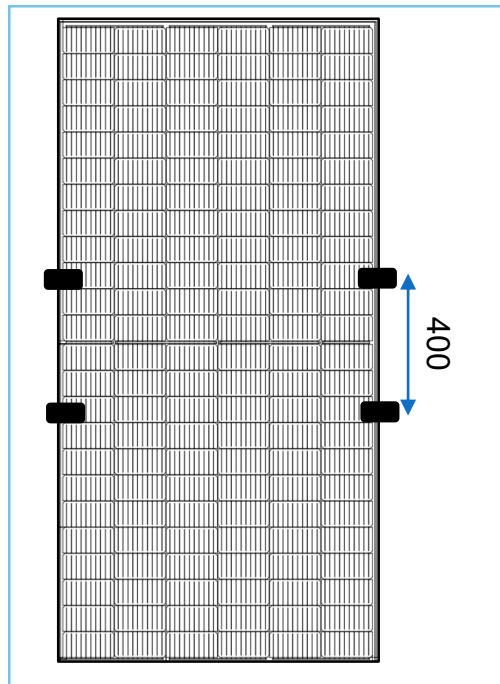


Figura 20 – Posição dos grampos coincidente aos furos na posição **cc** da Figura 16.

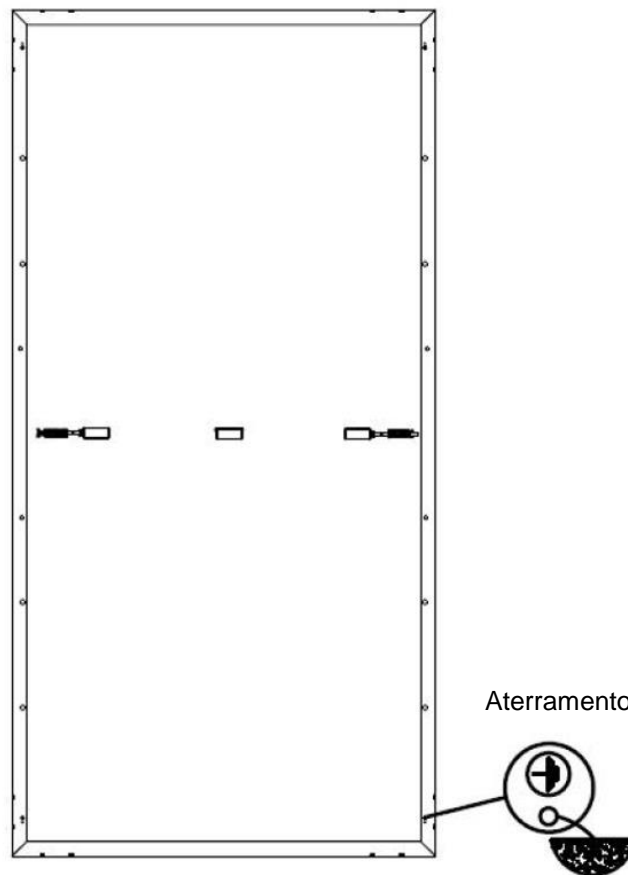
## 6.3. INSTALAÇÃO ELÉTRICA

### 6.3.1. ATERRAMENTO

Recomenda-se o aterramento individual entre módulos, sendo necessário aterrar o arranjo à estrutura metálica. A faixa de torque recomendada para o parafuso de aterramento é de 3 ~ 6 Nm. O ponto de aterramento do módulo é indicado na **Figura 21**. Sobrecorrentes em um arranjo fotovoltaico podem ser resultado de faltas à terra nos condutores. Para um correto projeto de aterramento, é importante levantar algumas informações, como:

- Análise da resistividade do solo;
- Cálculo dos limites permitidos de tensão de toque e passo;
- Estudo da corrente de curto-circuito máxima do sistema;
- Verificação da performance do sistema de aterramento e segurança;
- Projeto do aterramento e/ou SPDA;
- Verificação da NBR 5410, NBR 5419-2 e NBR 5419-3;





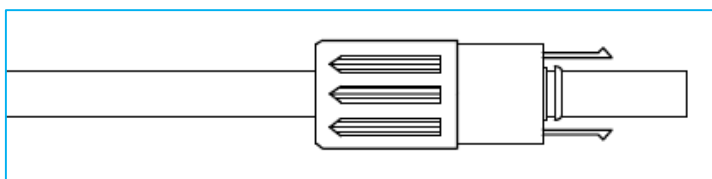
**Figura 21** – Esquema de ligação à terra.

Além de seguir as normas e padrões de instalações/proteções elétricas e as normas da concessionária do local onde será instalado.

## 6.4. CONEXÃO E CABEAMENTO

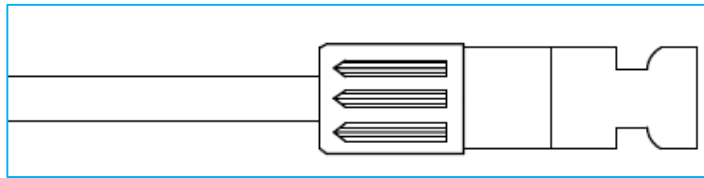
### 6.4.1. CONECTORES DOS MÓDULOS

Os módulos da BYD são compostos por 3 caixas de junção, onde há um conector macho (**Figura 22**) e outro fêmea (**Figura 23**).



**Figura 22** – Conector MC-04 (Macho).



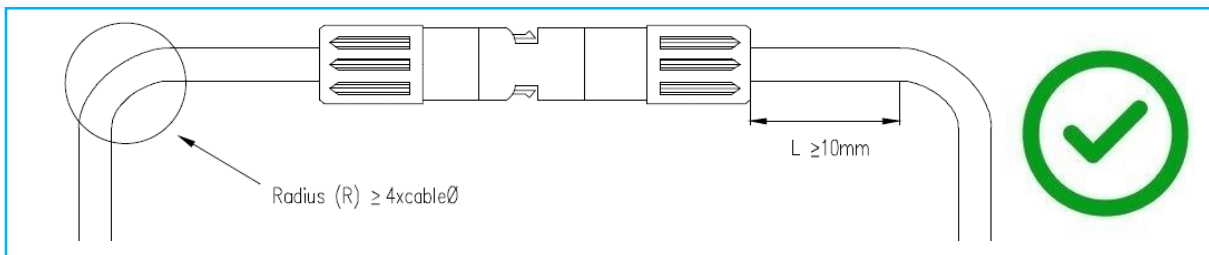


**Figura 23** – Conector MC-04 (Fêmea).

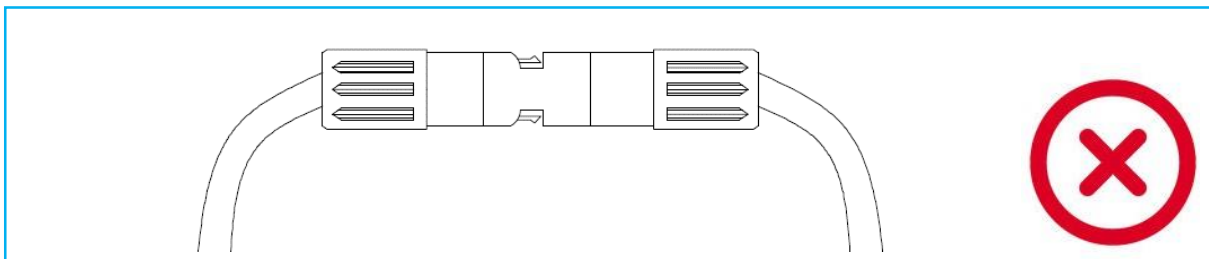
Para mais informações elétricas do módulo, consultar o datasheet do dispositivo.

### 6.4.2. CABOS DOS CONECTORES

Os cabos não devem ser dobrados ou esmagados, e deverão ser encaixados de modo a evitar tensões no condutor ou nas ligações. Deve-se manter um raio de curvatura no cabo (mínimo  $R \geq 4 \times$  diâmetro do cabo) tanto no terminal dos conectores quanto no da caixa de junção, como mostrado nas **Figuras 24 e 25**.



**Figura 24** – Raio de curvatura correto.



**Figura 25** – Raio de curvatura incorreto.

### 6.4.3. DIMENSIONAMENTO DOS CONDUTORES (CABOS)

O dimensionamento dos condutores do arranjo fotovoltaico afeta diretamente na queda de tensão sob condições de carga. Todos os cabos de um sistema fotovoltaico devem estar dimensionados de forma a diminuir o risco de superaquecimento e incêndio. Esta queda de tensão pode ser particularmente significativa em arranjos com baixa tensão e alta corrente de saída.



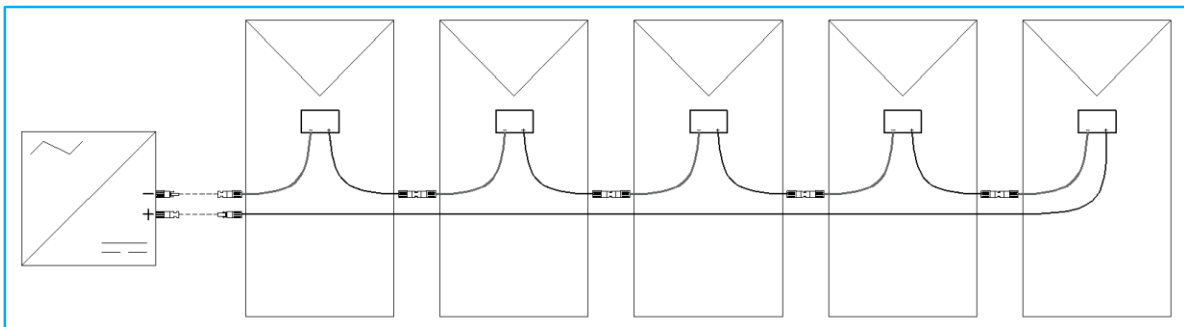
Sob condições de carga máxima, recomenda-se a queda de tensão não seja superior a 3% da tensão do arranjo fotovoltaico em seu ponto de máxima potência (nas STC). Os condutores utilizados dentro do arranjo fotovoltaico devem ser adequados para aplicações em corrente contínua, ter tensão nominal igual ou superior à tensão máxima do arranjo, ser dimensionado para a temperatura de operação de acordo com a aplicação, dentre outros requisitos.

#### 6.4.4. TIPOS DE INSTALAÇÃO ELÉTRICA

Os módulos da BYD podem ser ligados em série para aumentar a tensão ou em paralelo para aumentar a corrente.

##### 6.4.4.1. INSTALAÇÃO DOS MÓDULOS EM SÉRIE

Para realizar a ligação dos módulos em série, conecte os cabos do terminal positivo com o terminal negativo do módulo seguinte, conforme demonstrado na **Figura 26**. Essa ligação necessita o uso de cabos de retorno.



**Figura 26** – Instalação dos módulos em série.

Onde:

$$V_{nominal} = V_{mp1} + V_{mp2} + \dots + V_{mpn} \quad (I)^*$$

$$I_{nominal} = I_{mp1} = I_{mp2} = \dots = I_{mpn} \quad (II)**$$



#### ATENÇÃO!

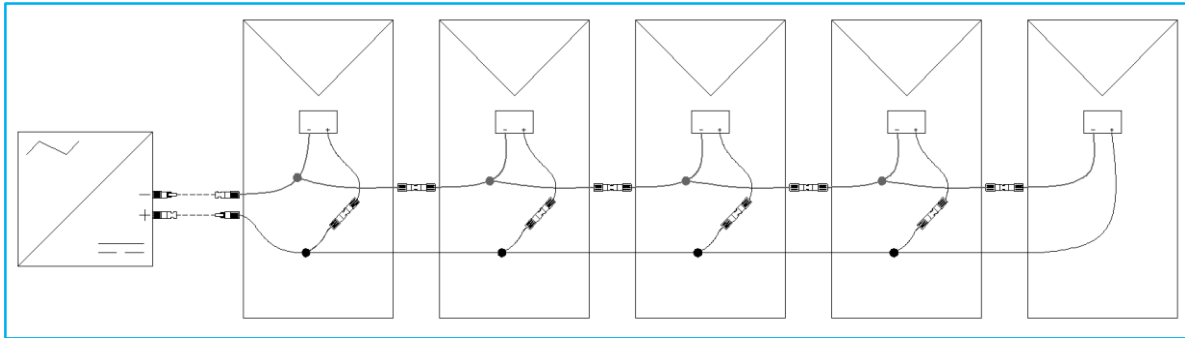
\*Cálculo levando em conta a tensão de máxima potência ( $V_{mp}$ ) do datasheet. Atentar-se ao coeficiente térmico da tensão, e principalmente para a sobretensão, explicada na seção 6.5.1.

\*\*Cálculo levando em conta a corrente de máxima potência ( $I_{mp}$ ) do datasheet. Atentar-se ao coeficiente térmico da corrente.



### 6.4.4.2. INSTALAÇÃO DOS MÓDULOS EM PARALELO

Para estabelecer a ligação em paralelo, conecte os cabos do terminal positivo no terminal positivo do módulo seguinte. Conforme demonstrado na **Figura 27**.



**Figura 27** – Instalação dos módulos em paralelo.

Onde:

$$V_{nominal} = V_{mp1} = V_{mp2} = \dots = V_{mpn} \quad (III)^*$$

$$I_{nominal} = I_{mp1} + I_{mp2} + \dots + I_{mpn} \quad (IV)**$$



#### **ATENÇÃO!**

\*Cálculo levando em conta a tensão de máxima potência ( $V_{mp}$ ) do datasheet. Atentar-se ao coeficiente térmico da tensão, e principalmente para a sobretensão, explicada na seção 6.5.1.

\*\*Cálculo levando em conta a corrente de máxima potência ( $I_{mp}$ ) do datasheet. Atentar-se ao coeficiente térmico da corrente.

### 6.4.4.3. INSTALAÇÃO DOS MÓDULOS EM LEAP FROG

Uma outra maneira de realizar as conexões é conhecida como “*leap frog*”, ilustrado na **Figura 28**. As conexões de ida e volta são realizadas com os próprios cabos dos módulos fotovoltaicos, evitando o uso de cabos de retorno.

Em vez de ligar os módulos em sequência, que é o modo convencional, ligamos os módulos dando um salto, pulando sempre um módulo. No final da ligação voltamos ao mesmo ponto e as terminações do circuito série ficam próximas.



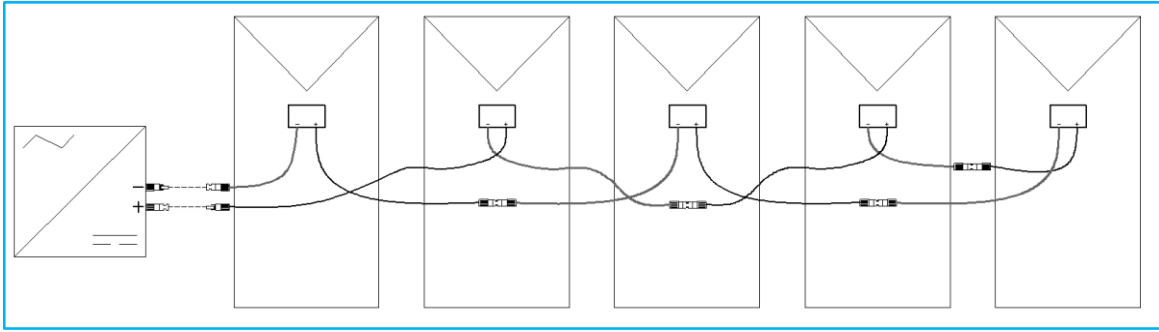


Figura 29 – Instalação dos módulos em Leap Frog.

Onde:

$$V_{nominal} = V_{mp1} + V_{mp2} + \dots + V_{mpn} \quad (I)^*$$

$$I_{nominal} = I_{mp1} = I_{mp2} = \dots = I_{mpn} \quad (II)**$$



### ATENÇÃO!

\*Cálculo levando em conta a tensão de máxima potência ( $V_{mp}$ ) do datasheet. Atentar-se ao coeficiente térmico da tensão, e principalmente para a sobretensão, explicada na seção 6.5.1.

\*\*Cálculo levando em conta a corrente de máxima potência ( $I_{mp}$ ) do datasheet. Atentar-se ao coeficiente térmico da corrente.



## 6.5. DIMENSIONAMENTO ELÉTRICO

O número máximo de módulos conectados em série depende do projeto do sistema fotovoltaico, do tipo de inversor utilizado e também das condições ambientais.



O limite de temperatura superior para os conectores é de 90°C.

Não há limitação geral no número de módulos conectados em paralelo, mas o número de módulos é determinado por parâmetros de projeto do sistema, como corrente ou saída de energia. Em cada conjunto fotovoltaico conectado em paralelo, deve-se instalar um circuito de proteção.

Para evitar que os cabos e os conectores sobreaqueçam, a seção transversal dos cabos e a capacidade dos conectores devem ser selecionados de acordo com a corrente máxima de curto-circuito do sistema.

### 6.5.1. CÁLCULO DE SOBRETENSÃO NO INVERSOR

O cuidado com as proteções elétricas dentro de um sistema fotovoltaico é muito crítico, a falta de algumas margens de segurança pode causar danos e/ou queima, principalmente do inversor. Para evitar isso, os *datasheets* dos módulos vêm com algumas informações importantes para o dimensionamento do inversor.

Os coeficientes de temperatura são um parâmetro crucial no dimensionamento de arranjos fotovoltaicos, no caso abordado neste manual, será falado principalmente do coeficiente de tensão negativo. Por ele ser inversamente proporcional à temperatura, deve-se atentar aos dias frios, que desencadeiam um aumento na tensão do módulo, que, dependendo da temperatura e irradiância do local, pode fazer com que um inversor mal dimensionado venha a falhar.

Prosseguindo com um exemplo simples do dimensionamento de um inversor. Usando as informações do *datasheet*, obtém-se os coeficientes para uma temperatura de **25°C**, como exemplo, será usado o módulo **BYD545MLK-36**, que tem seu coeficiente térmico de tensão - **0,30%/°C**. Um módulo desse tem **V<sub>oc</sub> = 50 V** em STC (*Standard Test Conditions*).

Dados disponíveis até o momento:

- Coeficiente de temperatura da tensão de circuito aberto = -0,30%/°C
- V<sub>oc</sub> = 50 V
- Coeficiente de temperatura da tensão de circuito aberto traduzido para volts = -0,15V/°C
  - A cada +1°C o módulo perde 0,15 V
  - A cada -1°C o módulo ganha 0,15 V



Seguindo com o exemplo, agora com todos os valores necessários, pode-se ter uma noção do quanto isso pode afetar o equipamento. Em um dia que faz 20°C, o módulo pode estar com 0,75 V a mais. Agora, expandindo esse pensamento para 10 módulos em série, já se tem uma elevação de 7,5 V no sistema. Extrapolando para um sistema maior como uma usina, as tensões podem ser incrivelmente altas, e o inversor precisa ter uma faixa de sobretensão do sistema calculada, para evitar qualquer tipo de problema no equipamento, ou até mesmo, prevenir acidentes e incêndios.

## 7. MANUTENÇÃO E CUIDADOS

O módulo em si é considerado o principal ativo do sistema de geração de energia fotovoltaica. Para que o produto funcione de forma correta, é necessário que os raios solares sejam totalmente captados pelas células fotovoltaicas. Sendo assim, a superfície do módulo deverá ser mantida isenta de qualquer tipo de mancha, corpos estranhos ou sujeira que possam causar sombras nas células, caso contrário, o módulo não irá operar em sua potência máxima projetada.

### 7.1. LIMPEZA DOS MÓDULOS

A limpeza do módulo fotovoltaico é parte fundamental no processo de manutenção, sendo assim, deve ser realizada de forma muito cuidadosa, levando em consideração alguns fatores importantes como os intervalos do processo de limpeza e também os produtos e equipamentos utilizados para correta remoção da sujeira da superfície, garantindo assim, o desempenho do produto conforme projetado. O não cumprimento destas instruções pode resultar em morte, ferimentos ou danos aos módulos fotovoltaicos. Danos induzido por procedimentos de limpeza inadequados anularão a Garantia da BYD.



Não é permitido a utilização de produtos abrasivos, ou que contenham álcool ou aditivos em sua composição, pois tendem a deixar manchas na superfície do produto, estas por sua vez comprometem a captação da luz solar pelas células e conseqüentemente a potência gerada pelo módulo.

O momento correto do dia para realização deste processo é no início da manhã ou final da tarde, quando os módulos apresentam uma menor temperatura em sua superfície. Evitando possíveis danos causados ao vidro devido ao choque térmico, ou seja, o contato da água fria com a alta temperatura presente na superfície do módulo.





Cuidado ao utilizar equipamentos de limpeza que exerçam contato direto e pressões excessivas nas superfícies do produto, pois podem ocasionar danos ao módulo. Estes danos vão desde riscos nos vidros causado pelo efeito de abrasividade, até o comprometimento dos componentes do módulo, incluindo trincas e microfissuras nas células fotovoltaicas.

Para realização da limpeza do módulo, utilize água limpa com uma diferença de temperatura de  $\pm 10^{\circ}\text{C}$  em relação a temperatura do módulo, uma escova macia de lã ou fibra sintética não abrasiva para eliminação das manchas e sujeiras.



Em caso de utilização de equipamentos de pressão, regule a pressão da água entre 500 a 700 Pa a fim de evitar danos à superfície de vidro e danos aos elementos de vedação.

Para realização do processo de limpeza, deve-se seguir as recomendações abaixo:

- O processo de limpeza dos módulos deverá ser realizado a cada ano. Lembrando que, este intervalo poderá ser reduzido dependendo do ambiente em que os produtos estejam instalados, ou seja, em um ambiente onde haja grande incidência de poeira, detritos, folhas e outros objetos, o intervalo deverá ser reduzido para evitar a perda de eficiência do sistema.
- Antes de realizar a limpeza, certifique que não há riscos ou fissuras na superfície do módulo. Caso haja alguma fissura ou risco, informe o instalador ou o provedor de serviços de manutenção;
- Não use relógio, joias ou acessórios que possam causar riscos ou fissuras no módulo durante a limpeza;
- Não utilize ferramentas rígidas para realização da limpeza do módulo. O processo de raspagem na superfície do módulo, causam riscos nos vidros e comprometem a transmissão da luz para as células;
- Não utilize produtos de limpeza abrasivos, corrosivos, desengordurantes, ou que contém álcool, hidróxido de sódio, benzeno, diluente nitro, acetonas, ácido, produtos alcalinos, aditivos ou qualquer substância química não autorizada (por exemplo óleos, lubrificantes, pesticidas). Estes produtos tendem a deixar manchas na superfície do produto, que comprometem a captação da luz solar pelas células fotovoltaicas e conseqüentemente a potência gerada pelo módulo.



Apenas produtos explicitamente aprovados pela BYD são permitidos para serem usados para limpeza de módulos. Para métodos de limpeza com escova rotativa, consulte com o suporte técnico da BYD antes de usar. A sujeira nunca deve ser raspada ou esfregada quando seca, pois isso causará micro arranhões na superfície do vidro que comprometem a transmissão da luz para as células.



**Atenção:** Qualquer atenuação de energia causada pelo uso de produtos e/ou procedimentos incorretos no processo de manutenção e limpeza dos módulos, ocasionarão em garantia improcedente pelo fabricante.



**SAC: 0800 351 4255**

[sac.solar@byd.com](mailto:sac.solar@byd.com)



## 8. CONTROLE DE REVISÕES

| Data       | Revisão | Motivo da alteração  | Responsável                    |
|------------|---------|--|--------------------------------|
| 21/09/2021 | 01      | Alteração do número do SAC no Item 1. Inclusão do código do documento e revisão, no rodapé.  | Carolina Oliveira, SAC         |
| 03/02/2022 | 02      | Alteração da seção de serial, e alteração de todas as informações para os novos produtos half Cell.  | Murilo Oliveira, P&D           |
| 28/04/2022 | 03      | Alteração do Peso bruto  | Gabriel Fernandes, P&D         |
| 18/10/2022 | 04      | Alteração das dimensões do MLK na tabela 2 e 5.<br>Alteração do telefone no rodapé.<br>Alteração das cotas na figura 19.   | Lia Costa, P&D                 |
| 26/10/2022 | 05      | Atualização da tabela 6.   | Lia Costa, P&D                 |
| 18/01/2022 | 06      | Reorganização e agrupamento das seções;<br>Reestruturação da seção 6.2 – Instalação mecânica;<br>Inclusão do módulo Topcon Harpia nas Tabelas 1,2,3 e 5;<br>Alteração do peso da embalagem na Tabela 3;<br>Alteração da relação carga dinâmica e velocidade de carga de vento. | Gustavo Carvalho, P&D          |
| 23/02/2022 | 07      | Inclusão de isenção de responsabilidade por danos causados por mau uso; Alteração da seção 6.2.3 com inclusão de informações sobre a altura para instalação em seguidores solares.   | Lia Costa, P&D                 |
| 25/10/2023 | 08      | Inclusão do modelo BYD BTV36T nas tabelas informativas.  | Murilo Oliveira, P&D           |
| 30/10/2023 | 09      | Inclusão da série Phoenix SG/DG nas tabelas informativas; alteração do item 5.6; Atualização com detalhamento de produtos químicos no item 7.1.  | Lia Costa, P&D                 |
| 13/03/2024 | 10      | Atualização da Tabela 7, carga mecânica estática para o módulo BYD Phoenix.  | Eduardo Mendes, P&D            |
| 07/11/2024 | 11      | Atualização das Tabelas 1,2,3,4 Alteração das figuras 2,4,5 e inclusão das figuras 6 e 7   | Larissa Montenegro, Engenharia |
| 31/03/2025 | 12      | Adição de informações do módulo TUI72T e HARPIA Frame 30mm.<br>Inclusão das informações de torque recomendado na instalação.<br>Atualização das informações do rodapé.   | Eduardo Mendes, P&D            |
| 10/04/2025 | 13      | Atualização da formatação.<br>Atualização dos dados da Tabela 6  | Raphael Paraiso, P&D           |

